



PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

N.º 144 — Lisboa, 3 de novembro

5.º
ANO
1915

Publica-se ás sextas-feiras Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da PARODIA PREÇO AVULSO 40 RÉIS Um mez depois de publicado 80 réis	Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º Assignaturas (pagamento adeantado) <table><tr><td>Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs.</td><td>Brasil, anno 52 numeros..... 5\$000 rs</td></tr><tr><td>Semestre, 26 numeros..... 1\$000 •</td><td>Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 •</td></tr><tr><td>Cobrança pelo correio..... \$100 •</td><td>Estrangeiro, anno 52 numeros... 3\$000 •</td></tr></table> NOTA : — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho	Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 5\$000 rs	Semestre, 26 numeros..... 1\$000 •	Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 •	Cobrança pelo correio..... \$100 •	Estrangeiro, anno 52 numeros... 3\$000 •	EDITOR — CANDIDO CHAVES COMPOSIÇÃO Annuario Commercial 5, Calçada da Gloria, 5 IMPRESSÃO A EDITORA L. Conde Barão, 50
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 5\$000 rs							
Semestre, 26 numeros..... 1\$000 •	Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 •							
Cobrança pelo correio..... \$100 •	Estrangeiro, anno 52 numeros... 3\$000 •							

Ordem do dia

Ch. R.

O homme du jour, depois do sr. Loubet, na semana das festas, foi o sr. Rouvier, ministro de França.

Durante algum tempo confundiram-n'o um pouco com o seu homonymo Rouvier, ministro dos negocios estrangeiros, não se sabendo bem se quem estava em Lisboa era o Rouvier do Quai d'Orsay, ou um Rouvier differente.

A presença dos dois em Lisboa por termo ao equívoco, estabelecendo a existencia de dois Rouvier autonomos.

Não é bem o typo convencional do diplomata. Diríamos antes um antigo official de hussards convertido á diplomacia.

Fino diseur.

Está entendido que os diplomatas devam fallar pouco.

O ministro de França possui o segredo de uma eloquencia discreta.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de 1889, 94, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes pharmacies.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de azeite d'oliveira

No dia 6 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas d'azeite d'oliveira.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa 28 de Setembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

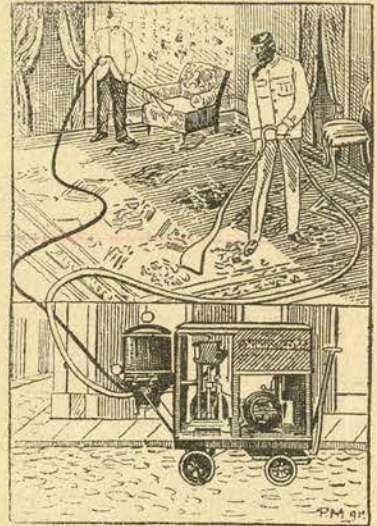
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobílias, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.^{da}



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros. 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., tanto na sua sede, para o que tem instalações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeras e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a pernicioso dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU & ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA



PARODIA

N.º 144 — LISBOA, 3 DE NOVEMBRO

5.º ANNO 95

FUNDADOR
RAPHAE BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 num. 53000 rs.
Semestre, 26 números..... 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Extrangeiro, anno 52 num. 33000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro, ou no 1.º de Julho.

EDITOR — CANDIDO ENAYES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

85, Rua do Norte 85

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

Le Conde Harde

O DESPERTAR DE UM BELLO SONHO



«Termina hoje o prazo para o pagamento da contribuição de renda de casa».

Jornaes de 30 de outubro.

Um magistrado

Supponho que já ninguém pensa hoje em illudir a significação das manifestações que Lisboa fez ao presidente Loubet. Seria insupportavel mentira interpretar-as mesmo pelas sympathias especiaes de que a França gosa entre nós. As classes populares que festejaram Loubet são muito ignorantes para mostrarem qualquer preferencia por este ou aquelle Estado, esta ou aquella civilização, seja ella a civilização franceza.

Não! Não foi nada d'isto e aqui está o que foi: o que enthusiasmon Lisboa até ao delirio, na passagem do presidente Loubet, foi—a magistratura de Loubet.

Eis aqui com effeito, um homem nascido, como se costuma dizer, do nada e que, graças ao mechanismo de certos principios de governo, chega a desempenhar funções que o tornam o igual dos reis. Este facto nada tem evidentemente de prodigioso e está dentro da logica do mechanismo em questão; mas deem-no em espectáculo a um povo que sabe que elle existe e que nunca o viu!—Esse espectáculo despertará a consciencia de uma soberania, que terá por momentos o privilegio de subir a todas as cabeças e inflamar todos os corações.

Foi o que succedeu.

Em que circumstancias succedeu isto?

Nas mais embriagadoras.

O sr. Loubet, chefe de Estado de origem popular, foi recebido por um Estado monarchico, com toda a pompa official que se concede aos monarchas. Os soberanos foram ao seu encontro, a côrte fez-lhe cortejo, alojou-o um paço real, transportou-o entre filas de soldados que lhe prestaram altas honras militares, um velho coche historico, que até então só conduzira, fardados e empenachados, magestosos dynastas, — e que espectáculo pode haver mais embriagador para a alma popular do que o d'esse publico reconhecimento da sua

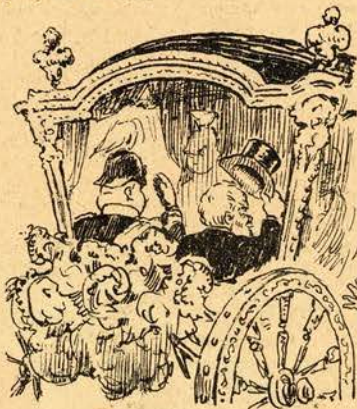
soberania na pessoa de um homem do povo?

Não é então já o prestigio dos principios, que enthusiasma até ao delirio: é o orgulho do triumpho que elles alcançaram através de tão porfiadas luctas, sobre as resistencias ferozes da tradição e sobre a indomavel altivez dos senhores.

Foi o sentimento d'esse orgulhoso triumpho que Lisboa teve.

O rei fez tanto pelo triumpho do sr. Loubet como elle proprio. Sentando o a seu lado e levando-o através da cidade, no meio de um tão espectacularo aparato monarchico, o rei sancionou ás vistas do povo, mais do que a soberania de uma magistratura que os factos o levam a reconhecer, a soberania de principios que elle não reconhece de forma alguma, e esta sanção pareceu por um momento aos olhos deslumbrados do povo não já um provisorio accordo das circumstancias, mas um formal, definitivo, irrevogavel acto de abdicção.

Se ao lado do rei, o sr. Loubet affirmava uma força victoriosa, o rei parecia afirmar o de uma força que se deixa vencer.



Em vão tudo clamava que semelhante situação estava longe de ser um facto. Os dois homens representavam é certo duas soberanias de origem differente, mas ambas legitimas, ambas afinal triumphantes. Em vão! Encontrando-as reunidas, o povo de Lisboa não viu, não quiz ver as duas: viu uma só e se viu as duas, foi para considerar uma d'ellas irremissivelmente vencida.

Sem a presença do rei, sem a presença da côrte, a entrada de Loubet em Lisboa seria sem duvida entusiastica, mas não seria como o foi — grandiosa. Graças ao rei e á côrte, ella teve a grandeza dos triumphos romanos.

A magistratura de Loubet assumiu no scenario em que foi mostrada, o caracter de um advento novo. Loubet entrou em Lisboa, como Cromwell em Londres. Lisboa saudou-o, como teria saudado um libertador.

A razão d'este inesperado e surpreendente triumpho está em que a magistratura do chefe de Estado que acaba de nos visitar é o resultado de uma obra de origem popular que não cessa de fazer o orgulho de todos os pavos. Por um momento, o povo de Lisboa suppoz essa obra sua, porque os povos mantem uma solidariedade moral que os faz attribuirem-se uma constante cooperação, mesmo n'aquelles factos em que não cooperaram, mas cujos fructos poderam recolher. N'esse ancião que é o presidente Loubet, sem mais apparato do que o dos seus cabellos brancos, o povo de Lisboa encontrou-se a si mesmo triumphando. Teve a illusão d'esse triumpho e foi esse sentimento illusorio mas arrebatador como o de todas as illusões, que transbordou impetuosamente, rompendo barreiras, rompendo diques, até chegar, espumante e ululante, ás rodas do carro de D. João V.

JOÃO RIMANSO.



Um torneio no Braganza

O banquete offerecido á imprensa franceza no Braganza foi um verdadeiro torneio, em que cada um dos nossos confrades nacionaes luziu a sua maestria no manejo da lingua de Voltaire.

Como de direito, o nosso collega Magalhães Lima iniciou os brindes com uma esplendida girandola de verbos auxiliares.



Foi particularmente applaudido nos tempos indicativos.

O sr. Consiglieri Pedroso, illustre polyglotta, affiançou-se no conhecimento dos subjuntivos.



O seu brinde, dizem os jornaes, foi um verdadeiro curso de historia. O reputado professor assignalou a influencia franceza em Portugal, desde o conde D. Henrique e os trovadores provençaes até ao *Rendez vous des Gourmets* e as suas famosas bolachinhas de agua e sal.

Outros collegas não luziram menos.

O sr. Cunha e Costa manejou com dextreza e mimo os possessivos e bem a sim os complementos de lugar onde.

O sr. Abel Botelho esmerou-se na formação do plural dos nomes.



Fechou os brindes o sr. ministro

de França assegurando o aproveitamento d'estes e outros collegas.



Durante esta festa jornalistica reinou a maior cordealidade e a melhor prosódia.



UM INQUERITO

O *Diario de Noticias* empreheu agora interpellar os nossos homens illustres sobre qual seja «a profissão que torna o homem mais feliz»

Nós não somos por nosso mal, homens illustres, como no fim de contas tanta gente. Se o fossemos, sem tardar responderíamos ao inquerito do *Diario de Noticias*:

— A profissão que torna o homem mais feliz: — Não ha profissões felizes. O estado natural do homem é o da ociosidade. A felicidade é pois, o ocio. Os homens organisaram-se em sociedade para viciar a obra divina. D'ahi, o trabalho, não comprehendido no plano da natureza. D'ahi, as profissões. D'estas, nenhuma torna o homem feliz, porque profissão quer dizer servidão e o homem só é feliz na liberdade.

Talvez por estar n'esta ordem de idéas, Guerra Junqueiro, interrogado pelo *Diario de Noticias*, respondeu que a creatura mais feliz é o santo.



Com effeito, a tradição affiança-nos que os santos vegetaram na mais suave ociosidade.



DEPOIS DA FESTA

Não nos compete a nós verificar se as manifestações do povo de Lisboa podem ser interpretadas em sentido republicano.

Esse exame está sendo feito pela imprensa conservadora, da opposição, já se vê, porque a imprensa do governo nunca julga opportuno entregar-se a semelhante verificação.

As manifestações a Loubet foram-n'os a nós particularmente gratas, porque foram um momento de sinceridade, no meio de um ambiente de hypocrisia que é aquelle que ha muito tempo respiramos.

Dizer o que se pensa, mostrar o que se sente, ha quanto tempo succedia isto em Portugal!

Loubet teve o privilegio de reacender nos corações a chamma de sinceridade.



Desde, cremos, os primeiros tempos do systema liberal, os portugueses não arvoram lacos, topes, fitas.

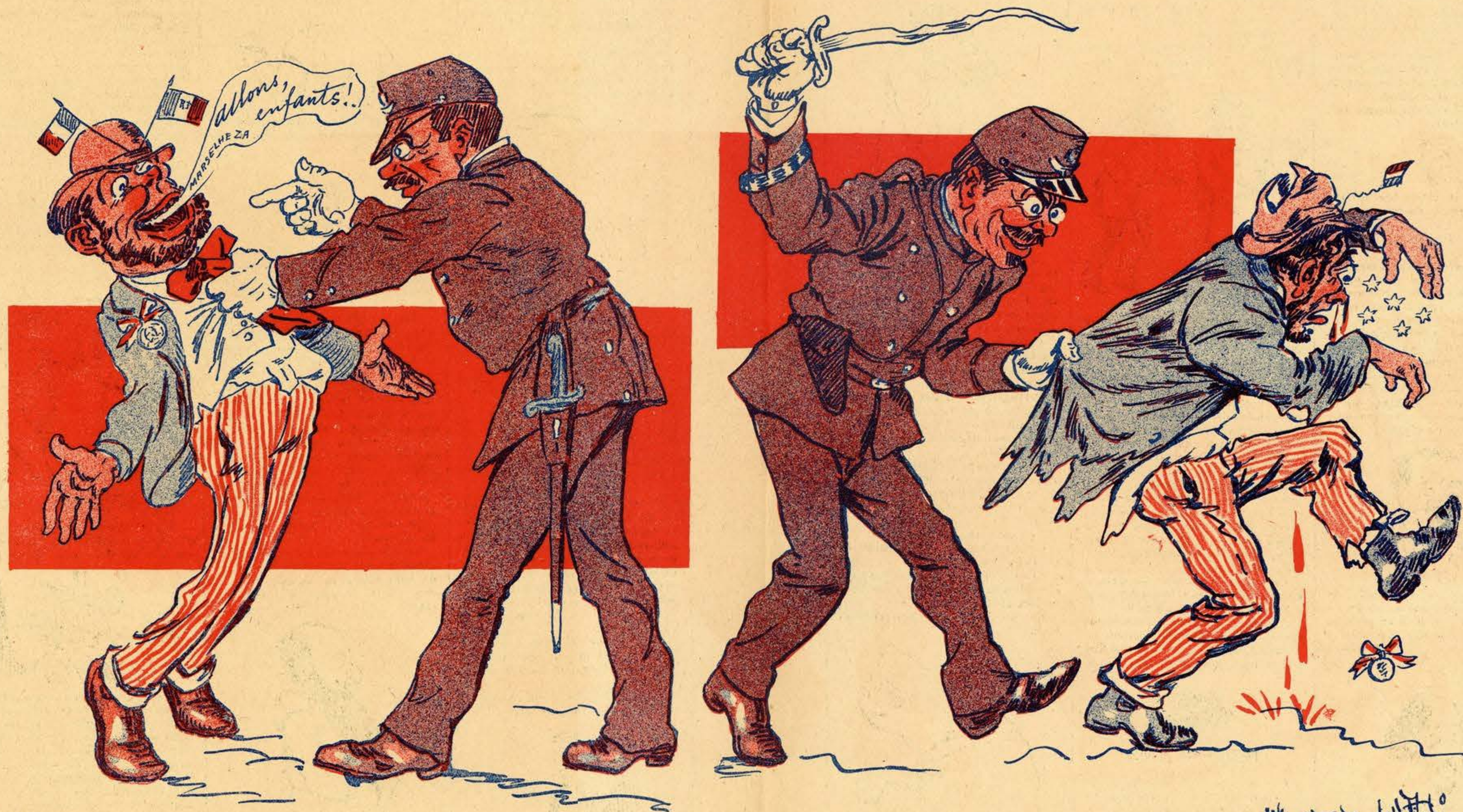


A hypocrisia do ambiente não permitia affirmar opiniões sinceras, mediante esses trapinhos tocantes

Essas opiniões não duvidaram d'esta vez embandeirar em arco, e digam o que quizerem os conservadores, digam o que quizerem as instituições, se porventura esse espectáculo de alguma forma os contrariou: esse espectáculo foi sympathico.

Escreveu-se alguma prosa, nem sempre boa. Fizeram-se alguns versos — mãos. A *Marselheza* foi traduzida n'uma lingua levada de seiscientos diabos.

OS DIREITOS DO HOMEM... E OS NOSSOS



Augusto Biralotti

— Cantaste? — Pois dança agora!...

Um poeta traduziu a por exemplo assim:

A's armas, cidadãos! n'ill batalhões formar!
Marchar,
Marchar,
Que o despotismo quer a patria assolar!

Assim traduzida, a letra do canto de Rouget de l'Isle perde uma parte da sua vehemencia.

Não importa! mesmo estas manifestações litterarias nos commoveram gratamente, pela porção de candida sinceridade que as inspirou.

Traduzir a *Marselheza*, mesmo mal, é amar a liberdade.



Toda a nossa vida moral e intellectual se resente da falta de sinceridade.

Os nossos conflictos não são sinceros.

A nossa litteratura sôa a occo.

Parece mal dizelo n'um jornal como este, que não se propõe dissertar, mas emfim digamol o sempre: a arte é feita de convicção.

E' preciso sentir para exprimir.

Nós não sentimos, ao que parece, porque nada exprimimos.

Trazem-n'os um romance cheio de intenções commoventes. Lêmos o romance, rilhamos o romance, esprememos o romance e o romance não deita uma pinga de sangue.



Os poetas falam-n'os de amor, mas não sabemos onde esses mafarricos vão amar, ou por onde se perdem, porque não dizem dos seus amores coisa que interesse. As vezes trazem olheiras: vae-se a ver — são pintadas.



E tudo isto porquê?

Porque nos acostumamos a viver uma vida de sentimentos simulados.

Ninguem diz o que sente e todos procuram exprimir o que não sentem — uns por especulação, outros por pusillanidade.

Na ordem social, na ordem politica, quem diz o que sente?

Todos simulam.

Uma opinião sincera em Portugal faz córar. — E' um attentado aos costumes. Chama se logo a policia.



A que se devem as poucas, mas gratas horas de sinceridade que respiramos?

A Loubet?

Na realidade ás poucas horas de Liberdade que elle trouxe; e aqui está o que o espirito conservador e o das instituições deveriam entender: que uma sociedade privada da liberdade é uma sociedade envenenada.

Sem duvida a necessidade de dar vivas á Republica não se faz sentir todos os dias. A população de Lisboa fez mesmo a este respeito provisões que lhe chegarão para bastante tempo. Mas, outras necessidades se fazem sentir que não encontram satisfação, ou que são illudidas, viciadas, frustradas.

Um pouco mais d'ar sanearia o ambiente e está por demonstrar que o ar faça mal, seja a quem fôr.

Alguns conservadores pessimistas affirmam as instituições doentes.

Justamente, uma cura d'ar não lhes seria a nosso ver, prejudicial.



Portugal em publico

Um dos episodios mais fagueiros da vinda de Loubet a Portugal foi a visita da imprensa franceza.

O nosso collega Petra Vianna andou afinal optimamente acolhendo-a com a galhardia que se sabe e que tão gratamente a surprehendeu.

Graças a alguns almoços astutamente servidos a tempo, a imprensa de Paris está-nos adquirida, e o que significa adquirir a imprensa de Paris só o sabem os que nunca contaram com ella.



Já os effeitos salutaes da conquista da imprensa de Paris pelo sr. Petra Vianna começam a fazer-se sentir. O *Eclair* revela-nos ao mundo como uma novidade.

Benefico sr. Petra Vianna!

Começou para Portugal a era da publicidade sympathica!

Até aqui a nossa notoriedade era bastante equivocca.

Portugal, lá fóra, não era em rigor a civilisação portugueza: era — horrivel apodo! — o 3 %.

Não era uma nação: era uma mercaria fallida.

Tendo levado de Lisboa tão amaveis impressões, a imprensa de Paris vae rehabilitar-nos.

Já os nossos fundos subiam na Bolsa.

Vão subir em Montmartre.

Graças sejam novamente dadas ao sr. Petra Vianna!

Por este serviço prestado ao paiz, elle adquiriu pela primeira vez fóros de jornalista.

Foi uma iniciação e uma carreira feita.



ULTIMA HORA



- DOUTOR! DIGAME AS ULTIMAS PALAVRAS DO MEU QUERIDO ESPOSO

- CARAMBA! ATÉ QUE EM FIM VOU FICAR VIUVO...

Cópia de - Bel Airre

EM CASCAES



Mais um panneau que faltou no coreto

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Boleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Pecan prospectos e tabellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Príncipe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Príncipe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Príncipe—Mindello—Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres **SAIRÃO os** paquetes

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 13 de novembro.

O paquete ATLANTIQUE não fará escala por Pernambuco e Bahia.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: CHILI, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 2 de novembro.

AMAZONE, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 15 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.º—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

